

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha da Tarde

Class.: 677

Data: 17.09.87

Pg.: _____

**Doença dos olhos atinge 95%
dos ianomani, diz pesquisa**

A Universidade Central da Venezuela, em pesquisas que vem realizando desde 1975, detectou que 95% dos índios ianomani que vivem na amazônia venezuelana sofrem de uma doença conhecida como oncocercosis. Essa doença é causada por um parasita que deixa lesões na pele, nos olhos e leva à cegueira. Ela não é muito diferente de outras doenças parasitárias intestinais, da malária ou da hepatite. Essa informação foi dada ontem pelo professor Luiz Yarzabal, da Universidade Central da Venezuela, durante o Seminário Internacional de Instituições Superiores, que está sendo realizado em Belém (Pará) e que termina amanhã.

Segundo o professor, essas enfermidades são levadas às aldeias por turistas, pesquisadores, comerciantes e garimpeiros. Essas constatações também estão sendo feitas em mais catorze grupos indígenas existentes nas fronteiras da Venezuela com o Brasil, Colômbia e Suriname, embora não tenham ainda sido muito divulgadas.

Segundo Yarzabal, os índios podem vir a desenvolver o vírus da Aids dentro de pouco tempo por causa da baixa resistência orgânica que apresentam.

"Estamos muito preocupados com a

situação de saúde dos povos indígenas e desejamos coordenar ações para proteger esses grupos", disse o professor. Ele propôs que as instituições de ensino superior da América Latina se unam para uma reversão do problema. A política de desenvolvimento continental, afirmou Yarzabal, não pode se processar sem que se considere o homem da Amazônia, que durante muito tempo foi abandonado e ainda continua a não ser consultado para os projetos de desenvolvimento da região.

"Precisamos de acordos que visem o desenvolvimento amazônico, que respeitem as culturas, as relações sócio-econômicas e a preservação do meio ambiente. Isso nada mais é do que uma postura de respeito com o conhecimento científico", alertou Yarzabal. Desde 1982, a Universidade Central da Venezuela estuda sistematicamente as condições biológicas, sociais, econômicas e políticas que originam a proliferação de doenças entre as aldeias indígenas. A perspectiva do professor é a de que até o final do seminário seja possível se estabelecer uma política de cooperação mútua entre as universidades da América Latina, por meio de seus vários representantes presentes no encontro.